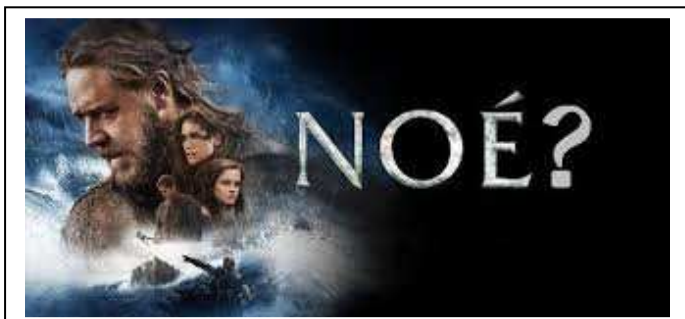


O FILME “NOÉ” NÃO É BÍBLICO. MAS QUAL FILME É?



“Estas são as gerações de Noé. Ele era homem justo e íntegro em sua geração e andava com Deus. Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé. A terra, porém, estava corrompida diante de Deus e cheia de violência. E Deus viu a terra, e ela estava corrompida, pois a humanidade toda havia corrompido a sua conduta sobre a terra. Então Deus disse a Noé: O fim de toda a humanidade chegou diante de mim; pois a terra está cheia da violência dos homens; eu

os destruirei juntamente com a terra.” (Gênesis 6.9-13 – Almeida Século 21)

Noé é um filme épico estadunidense, baseado na história bíblica da Arca de Noé. Na história do filme, Noé (Russell Crowe) é um homem sujeito a visões divinas, predizendo o fim do mundo, e tenta dizer ao seu povo a cessar seus maus tratos sobre a terra, a fim de ser salvo. Ninguém ouve os seus avisos, e Noé e sua família são lançados à própria sorte no deserto. Noé se aproxima de uma raça de seis anjos caídos, criaturas gigantes de pedra, que Deus deixou na Terra, conhecidos como “Guardiões” para atraí-los para a sua causa.

O filme (lançado no final do mês de março de 2014) arrecadou em apenas um mês de exibição, mais de 300 milhões de dólares em bilheteria mundiais. No Brasil, no mesmo período, o filme foi visto por mais de 4 milhões de pessoas e faturou 56 milhões de reais nos cinemas do país – se tornando, até o momento, a maior bilheteria do ano.¹

Mas ao contrário do que a maioria do público alvo do filme imaginava, ao assistir essa versão, a impressão que se tem é que tudo na telona foi recriado e que sobrou pouca coisa do que se conhece como a verdadeira narrativa bíblica. Mas a verdade é que a Bíblia foi sim consultada. O diferencial nesta trama cinematográfica é que foi usado como referência também, textos do livro de Enoque² – antigo texto hebraico considerado apócrifo³ tanto para os judeus quanto para o cristianismo ocidental e que não entrou para a coleção de livros do Antigo Testamento. Por isso, a despeito de algumas traduções do livro do Gênesis afirmarem que, no tempo de Noé, viviam gigantes na Terra (cf. Gênesis

¹ G1. 'Noé' ultrapassa US\$ 300 milhões em bilheteria mundiais. Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2014/04/noe-ultrapassa-us-300-milhoes-em-bilheterias-mundiais.html>. Acesso em: 02/05/2014.

² De acordo com uma antiga tradição, o livro de Enoque teria sido escrito pelo próprio Enoque, ancestral de Noé, contendo profecias e revelações.

³ Um livro é dito "apócrifo" quando não é canônico – isto é, inspirado por Deus, que compõe a Bíblia e é aceito sem contestação pela Igreja. O termo "apócrifo" deriva do grego ἀπόκριφος (apókriphos = "oculto; difícil de entender"). A princípio, significava algo oculto, secreto ou escondido, mas com o passar do tempo, passou a ter sentido de heresia ou de autenticidade duvidosa. A maioria dos livros apócrifos foi escrita por volta de 200 a.C. até 350 d.C., nos mais diversos locais: Palestina, Síria, Arábia, Egito...

6.4), é o livro de Enoque que os descreve como seres de luz aprisionados pela matéria, como castigo por terem ajudado os homens. O filme mostra essas criaturas como imensos monstros de pedra, que lembram uma versão pré-histórica dos Transformers⁴.

Além do livro do Gênesis não mencionar monstros de pedra, na verdadeira história de Noé, descrita na Bíblia, o personagem principal não teve que adivinhar o que Deus queria dele – Deus falou com ele. Noé não lutou para manter as pessoas fora da arca: bem ao contrário, ele convidou a todos para entrar nela. Todos os filhos de Noé tinham suas esposas na arca. Não havia nenhum clandestino na arca. Noé foi um bom homem – “*justo e íntegro em sua geração*” (cf. Gênesis 6.9) – e não tentou matar qualquer dos seus netos. O trabalho de Noé não foi presidir sobre a extinção da humanidade, mas, providenciar um meio de salvação para todos os humanos – e ele entendeu isso desde começo.

O resultado é que o filme dirigido por Darren Aronofsky ganhou ares de fantasia e ficção científica. Aronofsky foi ousado. Como o livro do Gênesis dá curtas pistas da história de Noé, o diretor – de forma livre e fantasiosa – imaginou o que teria ocorrido antes, durante e depois do dilúvio, lançando mão de algumas ideias extraídas do livro de Enoque. Darren Aronofsky soube como ninguém fazer uso do que chamamos de “licença poética”⁵. Ele preservou algumas passagens de Gênesis e deu asas à criatividade para recriar o restante à sua maneira. Sendo assim, **o filme “Noé” não é bíblico. Mas qual filme é?** Se analisarmos alguns detalhes de diversos filmes que afirmam ser “bíblicos”, veremos que, na realidade, eles também não o são. Vejamos alguns exemplos:

No premiado filme “Os Dez Mandamentos” (1956), dirigido por Cecil B. DeMille, uma aflita e desesperada nação de Israel – cerca de três milhões de pessoas – atravessa o Mar Vermelho do Egito em curto espaço de tempo. Alguns dos apavorados hebreus são salvos das águas do Mar Vermelho apenas no último instante. Porém, a narrativa do livro do Gênesis revela que o povo de Israel atravessou o Mar Vermelho por toda a noite. Durante todo o percurso, os hebreus estavam protegidos por um anjo e por uma coluna de fogo que se posicionaram entre o povo de Deus e o exército egípcio (cf. Êxodo 14.19-24). O mesmo filme também mostra Moisés recebendo as tábuas dos Dez Mandamentos das mãos de Deus que, ao mesmo tempo, anuncia ao profeta as Suas leis. Contudo, os Dez Mandamentos não foram proferidos primeiramente a Moisés, mas a todo o povo de Israel, após um período de três dias de consagração (cf. Êxodo 19.9-20.19). As tábuas dos Dez Mandamentos são dadas a Moisés em um período bem posterior da história (cf. Êxodo 31.18).

⁴ **Transformers** foi uma série de desenho animado que virou febre nos anos 80. Crianças do mundo inteiro compravam brinquedos dos personagens. Trata-se de robôs com capacidade de se transformarem em um caminhão ou em um jato, por exemplo. Eles são conhecidos como os Autobots (Operários), que liderados por Optimus Prime, lutam há eras contra os malignos Decepticons (militares), liderados por Megatron.

⁵ **Licença poética.** Trata-se da liberdade concedida a um artista, não necessariamente um poeta, para se expressar criativamente, sem obediência rígida a um cânone, a uma gramática, a um código ou a um modelo convencional de escrita. Em sentido mais amplo, são opiniões, afirmações, teorias e situações que não seriam aceitáveis fora do campo primitivo das ideias.

Outro filme bem conhecido é “Jesus de Nazaré” (1977), dirigido por Franco Zeffirelli. Nele é apresentado um Jesus de pele clara, cabelos castanhos bem compridos e olhos azuis. No entanto, o Jesus dos Evangelhos possuía pele morena, olhos escuros e cabelos curtos – padrão naquela época (cf. 1Coríntios 11.14). Além disso Jesus era considerado um homem “feio”, uma vez que nele *“não havia formosura nem beleza; quando olhavam para ele, não viam beleza alguma para que o desejassem”* (cf. Isaías 53.2). O mesmo filme também mostra Jesus como alguém sempre enérgico, mal-humorado, sisudo, incapaz de sorrir ou se expressar de forma carismática. Mas ninguém com essas características seria convidado por uma mãe a pegar o filho dela no colo (cf. Lucas 18.15-16). Muito menos seria chamado de “amigo” de publicanos – pessoas naturalmente festeiras (cf. Mateus 11.19).

Poderíamos ainda mencionar o fato histórico de que Maria, no momento do nascimento do Senhor Jesus, ainda não era uma mulher adulta, mas se tratava de uma adolescente com idade em torno de 13 anos (cf. Isaías 7.14). Também não apareceram três reis magos para visitar Jesus, mas apenas *“uns magos (astrônomos)”* vindos do oriente (cf. Mateus 2.1). E quando estes chegaram ao local onde Jesus estava, não encontraram um bebê deitado em uma manjedoura, mas um menino com cerca de 2 anos de idade (cf. Mateus 2.16). Soma-se ainda o fato de que a cruz que o Senhor Jesus carregou até o Calvário era composta apenas pela haste horizontal. Além disso, grande parte dos pesquisadores bíblicos acredita que, diferente do que é mostrado nos filmes, o Senhor Jesus foi crucificado em uma cruz que possuía o formato da letra grega “Tau” (T) – sem “ponta” no alto cruzando a parte horizontal. Esse tipo de cruz era o preferido pelos romanos na palestina e, possivelmente, possuía o mesmo formato da haste construída por Moisés no deserto, para livrar o povo de Israel da morte causada por serpentes venenosas (cf. Números 21.6-9). E os pregos utilizados na crucificação foram fixados nos pulsos de Jesus e não na palma de suas mãos.

Portanto, o filme “Noé” deve ser visto como de fato ele é: **uma obra de fantasia e ficção científica**. Simples assim! **Não se trata de um documentário. A intenção de Darren Aronofsky nunca foi a de produzir um informativo literal, com efeitos didáticos, de um acontecimento histórico**. Para aqueles sem uma compreensão clara do que a Bíblia realmente diz, o filme é uma distração da verdade – assim como o criticado livro “A Cabana”⁶, de William P. Young. Mas para os cristãos com sólida compreensão do relato do dilúvio bíblico, o filme pode ser um poderoso lembrete da ira de Deus contra o pecado e da misericórdia de Deus em nos salvar.

Sendo assim, se torna totalmente improdutiva e desnecessária a tentativa de alguns de taxar essa produção cinematográfica como apenas uma sátira grotesca da história sagrada, uma blasfêmia herética das piores ou uma afronta e distorção da beleza da revelação divina.

⁶ Livro que já vendeu mais de 10 milhões de cópias e foi traduzido para mais de trinta línguas. Essencialmente, a história do livro pode ser descrita como uma teodiceia narrativa – uma tentativa de responder às questões sobre o mal e o caráter de Deus por meio de uma história.